

/ PALAVRA DO LEITOR

Concessão de rodovias

Com o fim da concessão à Ecovias Sul das BRs-116 e 391, no Polo Rodoviário de Pelotas, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) vai assumir as rodovias a partir de março de 2026 (Jornal do Comércio, 20/8/2025). O pedágio é caro desde o início de sua implantação, mas deixar com o Dnit é um risco imenso. O Estado brasileiro (no sentido amplo da palavra) não funciona e, em vez de diminuir de tamanho, segue aumentando e funcionando mal. (Cezar Eduardo Lindenmeyer)



Concessão de rodovias II

A administração das rodovias foi repassada à iniciativa privada com a retórica de que estar com o setor privado dá certo, mas nunca foi feita nenhuma melhoria. Quando choveu e caíram as barreiras, quem deu dinheiro para recuperação foi o governo. Privatizam o lucro e socializam o prejuízo. (Carlos Nissola)

Empreendedores na China

Produtores rurais do Rio Grande do Sul e Mato Grosso estiveram entre os dias 9 e 17 de agosto na China observando possibilidades de expansão de negócios com o país asiático (JC, 21/8/2025). Já fui várias vezes para a China e a cada viagem sempre há algo novo que me surpreende no país. (Wagner Silva)

Educação

Durante participação no podcast Better Future, o empresário Jorge Gerdau disse que o Brasil vive um sistema que desperdiça recursos, desestimula o mérito e mantém parte significativa da população à margem do conhecimento, enquanto o restante do mundo já exige novos patamares de preparo (YouTube do JC). O Brasil ainda tem um longo caminho pela frente em termos de educação. (Mariana Tortorella)

Urbanismo

A prefeitura de Porto Alegre, a Associação Comunitária do Centro Histórico e a construtora ABF Developments assinaram um protocolo de intenções para projeto de urbanismo na área central da Capital (Coluna Pensar a Cidade, 21/8/2025). Que iniciativa incrível. Essa região de Porto Alegre estava abandonada, agora será um marco com essa transformação. Quem ganha é a população. (Fernanda Cornely)

Urbanismo II

As melhorias nas ruas do Centro de Porto Alegre não ocorrem para tornar a cidade mais bonita, mas sim para deixar a frente dos empreendimentos mais atrativas. A regra do “solo criado” serve para elevar o edifício e criar um sombreamento gigantesco atrás dos paredões da orla do Guaíba, transformando a região em uma “nova Camboriú”. (Mário José Rutkauckas)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Expointer 2025: não há mais tempo a perder

Cezar Henrique Ferreira

Mais uma edição da Expointer inicia no próximo sábado e mostra a força da agropecuária gaúcha. No entanto, além das oportunidades, persistem desafios antigos que impactam o setor. Apesar de avanços, os produtores seguem enfrentando endividamento crescente, mudanças climáticas e déficit em políticas públicas assertivas.

Um exemplo é a agricultura familiar, pilar estratégico da economia gaúcha, onde 81% dos estabelecimentos rurais são familiares e merecem atenção efetiva, não somente discursos. Há falta de acesso a recursos e ausência de uma visão integrada que contemple as reais demandas. Em paralelo, a extensão rural e social, praticada pela Emater/RS-Ascar, é fundamental no suporte técnico e na orientação para o uso de métodos produtivos sustentáveis. Mas é fato que a entidade enfrenta uma crise crônica, com escassez de recursos, infraestrutura deficiente e defasagem dos quadros técnicos, o que reduz drasticamente sua capacidade de atendimento e fragiliza uma das principais ferramentas de desenvolvimento rural.

Além disso, é urgente enfrentar os efeitos severos das mudanças climáticas, que trazem consequências graves como longas estiagens, chuvas intensas e oscilações extremas de temperatura

que afetam a produtividade e a segurança alimentar. A adoção de práticas conservacionistas é pauta permanente do Senge-RS: conservação do solo e água, diversificação de culturas, proteção das matas ciliares e a defesa do trabalho coordenado em bacias hidrográficas são ações que devem ser incentivadas e priorizadas.

O descaso com a infraestrutura no campo também precisa entrar na discussão. Ele limita o progresso e reduz a competitividade e a capacidade de inovação. Investimentos pesados são imprescindíveis para garantir condições que permitam ao meio rural crescer com qualidade e eficiência.

Mais do que o brilho que a Expointer traz, a necessidade urgente de soluções estruturantes e investimentos concretos para o futuro sustentável do campo precisam estar presentes e tornarem-se realidade.

Presidente do Sindicato dos Engenheiros no RS

Há falta de acesso a recursos e ausência de uma visão integrada que contemple as reais demandas

O cuidado com a saúde mental nas escolas

Laura de Andrade

Diante dos desafios enfrentados pelas redes escolares no Brasil, cresce a preocupação com os impactos na saúde mental de crianças e adolescentes. O uso excessivo de celulares, a baixa autoestima e a busca constante por aceitação têm contribuído para o aumento de situações de sofrimento psíquico, exigindo atenção urgente de escolas, famílias e gestores públicos. Nesse cenário, estratégias integradas de acolhimento emocional com base em dados e acompanhamento sistemático surgem como alternativas promissoras.

Desde 2024, Porto Alegre vem se destacando com a implementação do Incluir+PoA, uma iniciativa que promove a educação inclusiva e o cuidado com a saúde mental dos estudantes da rede municipal. O projeto é fruto de acordo com a Defensoria Pública e o Ministério Público, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e a Associação Brasileira de Educação, Saúde e Assistência Social.

A cidade conta agora com equipe técnica especializada, formada por 19 psicólogos e 8 assistentes sociais, que atuam nas escolas, em integração com

os Serviços de Orientação Educacional da rede municipal. Os atendimentos promovem escuta qualificada, ações de acolhimento e acompanhamento sistemático de demandas junto a estudantes e famílias. O diferencial é o uso de plataforma tecnológica exclusiva, desenvolvida para registrar e monitorar os atendimentos. A ferramenta armazena histórico dos alunos, registra intervenções e permite planejamento contínuo, mesmo em casos de transferência de escola e mudança de ano letivo. Também garante rastreabilidade dos encaminhamentos para outras redes de apoio e serviços especializados.

Hoje, 2.636 estudantes estão em acompanhamento psicossocial, com 6.412 intervenções registradas até 15 de julho. A maior concentração está na Região Norte (34,59%), seguida pelas regiões Oeste (27,81%), Sul (23,75%) e Leste (10,24%). As famílias também são atendidas: 705 intervenções foram voltadas à orientação parental e apoio ao enfrentamento de situações que afetam o bem-estar de crianças e adolescentes.

O projeto consolida-se como política pública estruturada, que valoriza a saúde mental na escola, promove a articulação entre educação, psicologia e assistência social, e utiliza a tecnologia como aliada no cuidado contínuo e humanizado aos estudantes.

Diretora executiva da Associação Brasileira de Educação, Saúde e Assistência Social (Abess) e especialista em Educação Especial e Inclusiva